
Como a Teoria de Escolha Mudou Minha Vida

Reflexão pessoal

A Teoria de Escolha nada mais é do que uma descrição da maneira como Deus trata pecadores; em outras palavras, da graça de Deus.

A escola foi uma experiência dolorosa para mim. Como eu me tornei professor é praticamente um milagre e, em si, outra história. Por causa da experiência própria, eu me tornei muito sensível às necessidades singulares e aos estilos de aprendizado de meus alunos, mesmo antes de adquirir qualquer conhecimento científico de como os alunos aprendem. A leitura da obra de William Glasser sobre a Teoria de Escolha foi um sopro de ar fresco para mim, pois ela explicava o que eu já sentira a respeito de como deve ser dirigida uma sala de aula. Mas só quando realmente concluí o treinamento intensivo básico e avançado de Glasser foi que as coisas começaram a fazer sentido para mim.

A Teoria de Escolha nada mais é do que uma descrição da maneira como Deus trata pecadores; em outras palavras, da graça de Deus. Os componentes da Teoria de Escolha e da graça prática são os mesmos. Glasser defende que devemos evitar os “sete hábitos fatais”,¹ os quais eu chamo de métodos “destituídos de graça”. Em seu lugar, ele recomenda firmemente a implantação de “sete hábitos de consideração”,² que eu denomino “hábitos de graça”. Suas cinco “necessidades básicas”³ esboçam o modo como Deus lida conosco e descrevem o que é necessário para um relacionamento bem-sucedido no lar, na escola, na igreja ou no trabalho. Para mim, implantar a Teoria de Escolha é colocar em prática a Regra Áurea. O estudo Valuegenesis demonstra que muitos dos componentes das Escolas de Qualidade Glasser (GQS) estão frequentemente ausentes na educação adventista.⁴ Esta pode ser uma

das razões por que um bom número de jovens não permanece na igreja. Pesquisas intelectuais atuais geralmente confirmam que esses princípios são essenciais para o aprendizado eficaz na sala de aula. Os alunos aprendem melhor em um ambiente de confiança e respeito.

No fim de uma apresentação especial de um dia inteiro de duração, pelo Dr. Glasser, a 300 professores da Northern California Conference, eu mencionei que o assunto que ele realmente estava abordando, em termos cristãos, era “graça”. Ele retrucou rapidamente: “O problema é que os cristãos de algum modo encontram dificuldade em colocá-la em prática nas salas de aula.” Ele tem razão. Nós sabemos o caminho, mas não andamos nele com frequência suficiente na prática em sala de aula. Graça é algo sobre o que é fácil falar, mas bem diferente é colocá-la em prática ao lidar com os alunos e com o povo em geral.

Eu me convenci de que essa teoria tem muitas das soluções para nossos desafios na educação cristã. Meus 18 anos como diretor de educação me forneceram muitos exemplos de êxito e de fracasso no ensino. Concluí que muitos dos professores que encontravam dificuldade no momento de renovar o contrato geralmente não possuíam as habilidades identificadas no método de Escolas de Qualidade Glasser.

Para meu espanto, quando oferecíamos aos professores a oportunidade de participarem do treinamento de Escolas de Qualidade Glasser, geralmente os que se opunham, criticavam e não cooperavam eram os próprios professores que estavam tendo conflitos no ambiente escolar.

David Escobar

Alguns pareciam “bons” professores, mas não conseguiam se relacionar bem com os colegas ou membros da comunidade. Os princípios de Glasser ofereciam soluções simples para os “problemas com pessoas” que eles enfrentavam.

A Bíblia e Ellen White fornecem soluções para os desafios de relacionamento da vida. O Dr. Glasser simplesmente organizou teorias e descrições de relacionamentos bem-sucedidos à medida que os descobriu mediante pesquisa e através da própria experiência profissional da vida inteira. Suas conclusões são geralmente paralelas às admoestações bíblicas. Não devemos nos surpreender quando pesquisas científicas e fontes seculares confirmam as palavras inspiradas. A obra de Glasser fornece métodos simples para colocarmos a graça de Deus em prática nas escolas e na vida.

Eu reavaliei meus métodos de lidar com as pessoas, não só na área profissional, mas também na vida particular. Apreciei muito o fato de ser capaz de identificar onde posso melhorar até mesmo meu bom relacionamento familiar. Fico assustado ao perceber que nem sempre tenho suprido todas as cinco necessidades básicas apresentadas por Glasser daqueles que me são mais chegados. Agora posso parar para avaliar a mim mesmo e com oração fazer esforços para ter certeza de que todos os cinco elementos estejam presentes em meu relacionamento com meus familiares. Minha esposa diz que está impressionada, e

Eu me convenci de que essa teoria tem muitas das soluções para nossos desafios na educação cristã.

eu afirmo: “Dou graças a Deus por ter-me esclarecido quanto a esses componentes necessários para um relacionamento feliz.”

Quando volto meus pensamentos aos muitos anos que passei em salas de aula e em funções administrativas, embora eu considere ter tido êxito, desejaria ter recebido essas informações no princípio de minha carreira profissional. Acho que elas teriam tornado meu ensino e meu ministério administrativo muito mais eficazes para alunos, professores e também para Deus. Sinto-me envergonhado por não ter procurado por mim mesmo esta informação na Bíblia, mas ao mesmo tempo me sinto alegre porque finalmente ela está disponível em formato prático para professores e famílias.

Minha oração é que os conceitos da graça sejam a principal prática todo-abrangente em toda escola e o método implícito de todo professor no sistema educacional adventista. Acredito ser imprescindível que todo professor participe de um treinamento específico sobre como aplicar a graça divina na sala de aula. Isso é vital para

o cumprimento da missão da educação adventista e decisivo para o êxito acadêmico e espiritual de nossos alunos. A Teoria de Escolha de Glasser não é a solução, mas é uma importante ferramenta para a implantação da “solução”. A solução é Jesus!

David Escobar
serviu a organização adventista durante 40 anos como professor, diretor de escola, e diretor de educação para as Associações dos Estados de Wisconsin, Havaí, Washington e Norte da Califórnia. Atualmente está aposentado e escreve do Havaí.



REFERÊNCIAS

1. Os sete hábitos fatais de Glasser: “Crítico, acusar, reclamar, importunar, ameaçar, castigar e recompensar a fim de controlar.” (William Glasser, *Every Student Can Succeed* [Chatsworth, Calif.: The Glasser Institute, 2001], pág. 7.)
2. Os sete hábitos de consideração de Glasser: “Aceitar, ouvir, apoiar, respeitar, encorajar, confiar e vencer diferenças.” (*Ibidem*, pág. 25.)
3. As cinco necessidades básicas de Glasser: “Sobrevivência, amor e aceitação, liberdade, prazer, e poder.” (*Ibidem*, pág. 40.)
4. Informação sobre os dois estudos Valuegenesis está disponível no website: <http://www.lasierra.edu/centers/hcyfm> ou pelo e-mail hcyfm@lasierra.edu.

